

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente--Joaquim Roberto de Azebedo Marques

ANNO XXXI

S. Paulo--Sexta-feira, 30 de Janeiro de 1885

N. 8534

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

8.ª Sessão ordinária, aos 23 de Janeiro de 1885

PREZENCIA DO SR. PAULA SODÁ

SUMMARIO:—EXPEDIENTE.—Projetos.—Observações dos sr. Theophilo Braga e M. Prado Junior.

A's 11 horas da manhã foi a chamada, e se apresentaram os sr. Paula Sodr, Carlos Aranha, Silveira da Motta, João Bueno, Antonio Prado, Lopes Alves, Abranchos, Theophilo Braga, Silveira Reis, José Viçoso, Oliveira Braga Filho, Rodrigues da Oliveira, Ferreira Braga, Queiroz Telles, Cunha Moreira, Evaristo Cruz, Cândido Rodrigues, Gabriel Pisa, Rodrigo Lobato, Muniz de Sousa, Alves dos Santos, Moraes Barros, Campos Toledo, M. Prado Junior, Pereira da Cunha, Antonio Corrêa, João Moraes e Augusto Queiroz.

EXPEDIENTE

Um do secretario do governo, em resposta ao officio em que se pede informações sobre eleição de um vereador em Tijocão Preto.—A' quem fez a requisição. Outro do mesmo, transmittindo uma proposta da camara de Jaboticabal.—A' commissão de camaras.

PROJETOS

São lidas e vão a imprimir os seguintes: N. 6 A Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo decreta: Art. unico.—Fica o governo autorizado a mandar extrahir uma loteria em benefício da matriz de S. João da Boa Vista.

PROJETOS

São lidas e vão a imprimir os seguintes: N. 7 A Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo, decreta: Art. 1.º Fica equiparada a cadeira de primeiras letras do bairro de S. João de Casa Branca ás da cidade.

PROJETOS

São lidas e vão a imprimir os seguintes: O sr. Theophilo Braga:—Sr. presidente, comissionado por meus companheiros do distrito, ven offerecer a consideração da casa um projeto, que attendo a uma necessidade indeclinavel da villa da Boa Vista.

PROJETOS

O sr. Theophilo Braga:—Sr. presidente, comissionado por meus companheiros do distrito, ven offerecer a consideração da casa um projeto, que attendo a uma necessidade indeclinavel da villa da Boa Vista.

PROJETOS

O sr. Theophilo Braga:—Sr. presidente, comissionado por meus companheiros do distrito, ven offerecer a consideração da casa um projeto, que attendo a uma necessidade indeclinavel da villa da Boa Vista.

PROJETOS

O sr. Theophilo Braga:—Sr. presidente, comissionado por meus companheiros do distrito, ven offerecer a consideração da casa um projeto, que attendo a uma necessidade indeclinavel da villa da Boa Vista.

PROJETOS

O sr. Theophilo Braga:—Sr. presidente, comissionado por meus companheiros do distrito, ven offerecer a consideração da casa um projeto, que attendo a uma necessidade indeclinavel da villa da Boa Vista.

PROJETOS

O sr. Theophilo Braga:—Sr. presidente, comissionado por meus companheiros do distrito, ven offerecer a consideração da casa um projeto, que attendo a uma necessidade indeclinavel da villa da Boa Vista.

PROJETOS

O sr. Theophilo Braga:—Sr. presidente, comissionado por meus companheiros do distrito, ven offerecer a consideração da casa um projeto, que attendo a uma necessidade indeclinavel da villa da Boa Vista.

Aviando o projeto á mesa, pego á v. exc. que faça com que seja elle remettido á commissão de fazenda para interpor seu parecer.

A Assembléa Legislativa Provincial, decreta: Art. unico.—Fica o governo autorizado a dispendir a quantia necessaria com a construcção de uma ponte sobre o rio Paratyba, na villa da Boacina, fazenda para isso as operações de credito precisas.

A commissão de camaras municipais, examinando a proposta da camara de S. Paulo de litar, em que seleva a trescentos e sessenta mil réis o ordenado do salador do cemiterio, offerece a consideração da Assembléa a seguinte resolução:

A Assembléa Legislativa do S. Paulo resolve: Art. 1.º Fica elevado a trescentos e sessenta mil réis o ordenado do salador do cemiterio da cidade de lita.

O sr. M. Prado Junior:— Vou mandar á mesa um projeto de lei que se refere á materia muito importante, isto é, ao serviço de imigração na provincia.

A Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo decreta: Art. unico.—Fica revogada a segunda parte do art. 1.º da lei n.º 23 de 29 de Março de 1884, e substituida pela seguinte disposição:

O sr. Candido Rodrigues:—Sr. presidente, o nobre deputado republicano, pelo 9.º distrito, dirigido á mesa um pedido de informação ao governo sobre a applicação das quotas votadas na tabela n.º 23 de 1885.

A Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo decreta: Art. unico.—Fica o governo autorizado a mandar extrahir uma loteria em benefício da matriz de S. João da Boa Vista.

A Assembléa Legislativa Provincial de S. Paulo, decreta: Art. 1.º Fica equiparada a cadeira de primeiras letras do bairro de S. João de Casa Branca ás da cidade.

O sr. Theophilo Braga:—Sr. presidente, comissionado por meus companheiros do distrito, ven offerecer a consideração da casa um projeto, que attendo a uma necessidade indeclinavel da villa da Boa Vista.

O sr. Theophilo Braga:—Sr. presidente, comissionado por meus companheiros do distrito, ven offerecer a consideração da casa um projeto, que attendo a uma necessidade indeclinavel da villa da Boa Vista.

O sr. Theophilo Braga:—Sr. presidente, comissionado por meus companheiros do distrito, ven offerecer a consideração da casa um projeto, que attendo a uma necessidade indeclinavel da villa da Boa Vista.

O sr. Theophilo Braga:—Sr. presidente, comissionado por meus companheiros do distrito, ven offerecer a consideração da casa um projeto, que attendo a uma necessidade indeclinavel da villa da Boa Vista.

O sr. Theophilo Braga:—Sr. presidente, comissionado por meus companheiros do distrito, ven offerecer a consideração da casa um projeto, que attendo a uma necessidade indeclinavel da villa da Boa Vista.

O sr. Theophilo Braga:—Sr. presidente, comissionado por meus companheiros do distrito, ven offerecer a consideração da casa um projeto, que attendo a uma necessidade indeclinavel da villa da Boa Vista.

O sr. Theophilo Braga:—Sr. presidente, comissionado por meus companheiros do distrito, ven offerecer a consideração da casa um projeto, que attendo a uma necessidade indeclinavel da villa da Boa Vista.

O sr. Theophilo Braga:—Sr. presidente, comissionado por meus companheiros do distrito, ven offerecer a consideração da casa um projeto, que attendo a uma necessidade indeclinavel da villa da Boa Vista.

O sr. Theophilo Braga:—Sr. presidente, comissionado por meus companheiros do distrito, ven offerecer a consideração da casa um projeto, que attendo a uma necessidade indeclinavel da villa da Boa Vista.

O sr. Theophilo Braga:—Sr. presidente, comissionado por meus companheiros do distrito, ven offerecer a consideração da casa um projeto, que attendo a uma necessidade indeclinavel da villa da Boa Vista.

O sr. Theophilo Braga:—Sr. presidente, comissionado por meus companheiros do distrito, ven offerecer a consideração da casa um projeto, que attendo a uma necessidade indeclinavel da villa da Boa Vista.

O sr. M. DE SOUZA:—Quando o pessoal era o dobro, era isto mesmo. A quantia é de escolha de pessoal: si os engenheiros fossem como v. exc., não accosteria isso.

O sr. C. RODRIGUES:—Muito obrigado. O pessoal, reduzido á二零 engenheiros, como foi, por mais actividade que desenvolve, não pôde vencer o trabalho.

O sr. M. DE SOUZA:—Quando o pessoal era o dobro, era isto mesmo. A quantia é de escolha de pessoal: si os engenheiros fossem como v. exc., não accosteria isso.

O sr. C. RODRIGUES:—Muito obrigado. O pessoal, reduzido á二零 engenheiros, como foi, por mais actividade que desenvolve, não pôde vencer o trabalho.

O sr. M. DE SOUZA:—Quando o pessoal era o dobro, era isto mesmo. A quantia é de escolha de pessoal: si os engenheiros fossem como v. exc., não accosteria isso.

O sr. C. RODRIGUES:—Muito obrigado. O pessoal, reduzido á二零 engenheiros, como foi, por mais actividade que desenvolve, não pôde vencer o trabalho.

O sr. M. DE SOUZA:—Quando o pessoal era o dobro, era isto mesmo. A quantia é de escolha de pessoal: si os engenheiros fossem como v. exc., não accosteria isso.

O sr. C. RODRIGUES:—Muito obrigado. O pessoal, reduzido á二零 engenheiros, como foi, por mais actividade que desenvolve, não pôde vencer o trabalho.

O sr. M. DE SOUZA:—Quando o pessoal era o dobro, era isto mesmo. A quantia é de escolha de pessoal: si os engenheiros fossem como v. exc., não accosteria isso.

O sr. C. RODRIGUES:—Muito obrigado. O pessoal, reduzido á二零 engenheiros, como foi, por mais actividade que desenvolve, não pôde vencer o trabalho.

O sr. M. DE SOUZA:—Quando o pessoal era o dobro, era isto mesmo. A quantia é de escolha de pessoal: si os engenheiros fossem como v. exc., não accosteria isso.

O sr. C. RODRIGUES:—Muito obrigado. O pessoal, reduzido á二零 engenheiros, como foi, por mais actividade que desenvolve, não pôde vencer o trabalho.

O sr. M. DE SOUZA:—Quando o pessoal era o dobro, era isto mesmo. A quantia é de escolha de pessoal: si os engenheiros fossem como v. exc., não accosteria isso.

O sr. C. RODRIGUES:—Muito obrigado. O pessoal, reduzido á二零 engenheiros, como foi, por mais actividade que desenvolve, não pôde vencer o trabalho.

O sr. M. DE SOUZA:—Quando o pessoal era o dobro, era isto mesmo. A quantia é de escolha de pessoal: si os engenheiros fossem como v. exc., não accosteria isso.

O sr. C. RODRIGUES:—Muito obrigado. O pessoal, reduzido á二零 engenheiros, como foi, por mais actividade que desenvolve, não pôde vencer o trabalho.

O sr. M. DE SOUZA:—Quando o pessoal era o dobro, era isto mesmo. A quantia é de escolha de pessoal: si os engenheiros fossem como v. exc., não accosteria isso.

O sr. C. RODRIGUES:—Muito obrigado. O pessoal, reduzido á二零 engenheiros, como foi, por mais actividade que desenvolve, não pôde vencer o trabalho.

O sr. M. DE SOUZA:—Quando o pessoal era o dobro, era isto mesmo. A quantia é de escolha de pessoal: si os engenheiros fossem como v. exc., não accosteria isso.

O sr. C. RODRIGUES:—Muito obrigado. O pessoal, reduzido á二零 engenheiros, como foi, por mais actividade que desenvolve, não pôde vencer o trabalho.

O sr. C. RODRIGUES:—A força é sempre a mesma: desde que a reclamação é feita e se espia na lei, ella deve ser atendida, e o tom sido sempre pela administração da provincia.

O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.

O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.

O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.

O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.

O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.

O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.

O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.

O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.

O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.

O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.

O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.

O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.

O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.

O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.

O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.

O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.

O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.

O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.

O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.

O sr. C. RODRIGUES:—A força é sempre a mesma: desde que a reclamação é feita e se espia na lei, ella deve ser atendida, e o tom sido sempre pela administração da provincia.

O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.

O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.

O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.

O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.

O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.

O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.

O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.

O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.

O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.

O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.

O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.

O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.

O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.

O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.

O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.

O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.

O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.

O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.

O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.

O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.

CORREIO PAULISTANO

O sr. Ministro d'Agricultura:—Consta-nos que chega, sabado, á esta capital, o sr. ministro d'agricultura, onde vêm visitar a exposição provincial.

O presidente da provincia, por acto de 28, concedeu a José Manoel de Andrade exoneração do cargo de membro da commissão directora das obras da igreja matriz da villa da Santa Izabel e nomeou, para substituí-lo, o alferes João Fernandes de Almeida.

Attentado

Lemos na Justicia, da Fransa do Imperador, de 25 do corrente:

«As duas horas da madrugada de 22 do corrente, foram desfechados dois tiros de espingarda contra a casa de exc. sr. dr. Luiz de Direito da comarca.»

«Na noite de 22, as 7½, reunidos no escriptorio da redacção d'A Justia grande numero de amigos do sr. Ferreira Alves, justamente pezarosos pelo attentado brutal de que fora victima, foram, precedidos de uma banda de musica, comprimir o districto magistral na casa de sua residencia, tornando-se nessa occasião innumeros brindes.»

«O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.»

«O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.»

«O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.»

«O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.»

«O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.»

«O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.»

«O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.»

«O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.»

«O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.»

«O sr. C. RODRIGUES:—Eu acabo de demonstrar que a administração já deu as providencias necessarias.»

«O sr. M. PRADO JUNIOR:—Mas uma administração solicita não precisa ser provocada para fazer applicação de verbas.»

(Continúa)

FOLHETIM DRAMAS DA VIDA Emílio de Richebourg TERCEIRA PARTE A MÃO OCCULTA XXV AO PROVAV UM VESTIDO (Continuado) —Ah! minha querida, esse estár com ciúmes! disse o sr. Durosey, tomndo também um ar de sombria.

—Então tive razão para dizer que ella pensava que eu era o diabo? —Ou então peior. O senhor assustou a menina a tal ponto, que ella não respirou o sangue-frio e fugiu da casa espavorida. O senhor quer saber o que eu penso? —Estou ouvindo. —Pois bem, o medo dessa menina fez-me conhecer a natureza dos seus sentimentos e seu respeito, e creio que ella é uma das suas victimas. —Uma risadinha secca, aguda, sahio dos labios de sr. Durosey. —Eis ahí, disse elle encolhendo os hombros, a sua imaginação divaga e a senhora começa a construir um romance. Men Deus! quantos ouzinhos ha na sua cabeça! A senhora devia escrever, minha querida, inventa facilmente, seria muito bem sucedida. —Julia respondeu se satisfeito com um olhar de despeito. —Ram quasi duas horas. O sr. Durosey levantou-se e sahio, cantarelado a marcha de Eropheta. XXVI EM QUE SE TORNA A ENCONTRAR JACQUES VERNIER A' noite o sr. Heitor Durosey ja não se via. A's oito horas deixou os amigos e foi para um pequeno apartamento de homem solteiro, que tinha alugado á rua Favar, no primeiro andar, no fundo de um pátio. Era ali que o genro do sr. Clamerger tinha as suas entrevistas commerciaes e outras; porque não se dedicava somente ao prצר. Espoualder temerario da Bolsa, tomava parte nas transacções de dinheiro e nas aventuras amorosas. Nessa noite o sr. Durosey tinha uma entrevista, mas não no seu apartamento da rua Favar, onde dormia sempre a hora de tempo necessario para mudar roupa. Na praça da Bolsa tomou um copo de praça e mandou que o levasse ao boulevard Port Royal. Alií apareceu, pagou ao cocheiro e dirigiu-se a pé para as ruas estreitas e escuras do bairro Saint-Marc. Podiam ser nove horas e meia, e o companheiro fosse velho, a noite estava escura, porque o céu estava carregado de nuvens e amegacava uma tempestade. Foi, sem dúvida, com o intuito de aventurar-se nesse bairro excentrico, sem attrahir muito a attenção dos ladrões, que o sr. Durosey julgou dever mudar roupa. Trava-se uma andaina de pano inglês e tinha na cabeça um desses chapéus de feltro, de abas estreitas, também de procedência inglesa. O magnífico bichinho que tracia habitualmente no dedo anular da mão direita tinha desaparecido, e a corrente e os bróquelos do seu relógio estavam completamente occultos por debaixo do collete. Chegando á rua de Santo Hippolito, mergulhou no corredor de uma casa mal illuminada por uma única lampada, entrou em um pátio, muito mal comprido do que largo, no fundo do qual foi bater a uma porta que ficava so nível de uma calçada aspera, da largura de um metro. A porta abriu-se logo e um homem mal vestido e mal engraçado, que tinha na mão um velho castiçal de folha de Flaudres enfiado, no qual ardia uma vela, afastou-se para deixar entrar a visita. O homem fechou de novo a porta com o ferrolho, evidentemente a fim de evitar uma surpresa e só então uma voz rouca, de bebado, disse: —Boa noite, sr. Heitor. —Vejo que me esperava. —Quando voltou para casa, ás 7 horas da noite, sahio a sua carta. Foi bem de escrever, pois do contrario não me encontraria. —Sua mulher está em casa? —Não; precisa della? —Nada. E' com você que quero falar. —Muito bem; foi isso que se comprehendiu. A mulher foi chamada para valer á cabaceira de um velho de vislumbraço, que vai, provavelmente espionar á cantella esta noite. Quando a gente não é rico, é obrigado a fazer tudo para ganhar a miseravel vida. Assim foi bom, e eu não tenho necessidade de mandar a velha passear aquemto conversarmos sobre o que está fazendo agora? —O que está fazendo agora? —Não é grande coisa. —Estrônto, trabalha! —Convidas de nada. Os donos hucios tinham passado para a segunda das duas pagas de que se compoza a mansarda. O dono da casa fez a luz em cima de uma mesa em que havia uma garrafa de aguardente quasi vazia, um copo, um cachimbo estúpido e uma bolsa de tabaco. —Aquí não ha poltronas macias, disse o homem, mas ahí está uma cadeira, em que pôde sentar-se. E estando-se elle mesmo em um escabello, começou a quecher o cachimbo, olhando sinistramente para o sr. Durosey. A este não faltava certa coragem para sentar-se em face dessa espécie de meadigo, que não tinha, por certo, cara de homem honesto. Sem daviida, como o conhecido havia muito tempo, sabia que não tinha que recear. Por poderoso que fosse o moval que impellia o sr. Durosey, não é crível que entrasse com muito prazer naquella espedaçosa. Quem era então esse individuo, esse miseravel, a quem o elegante e brilhante Heitor Durosey visitava a noite, provavelmente porque não teria occaão de fazer essa visita de dia? Chamavam-lhe Jacques, era o seu nome. O seu sobranome elle occultava. Mas, se se tivesse achado de repente em presença de certos personagens da nossa historia, de Pedro Valencki, por exemplo, está, nesse homem, de rocio envelhecido pela desviada e o abuso das badidas espirituosas, não teria hesitado em reconhecer Jacques Vernier, o ex-coouteiro do Conde de Souterre. Tendo sido solto depois de cumprir os seus cinco annos de prisão, tinha ido encerrar-se em Paris, onde parece que reunem-se todos os criminosos e os malfiteiros de todas as nações. Durante muitos annos viveu como pôde, antes mal do que bem, empregando-se em qualquer coisa, fazendo copias de manuscritos a quinze centimos a pagina, varrendo lojas, lavando vidraças e esquadras, puxando carrinhos de mão, e não sei o que mais. Como não se vive de ar, é preciso fazer alguma coisa, se a gente não quer morrer de fome um dia ou uma noite na rua. Jacques Vernier não se tinha alistado em nenhuma quadrilha de ladrões, não porque os seus sentimentos se oppuzessem ao porque repulsião e crime, havia muito que elle não tinha nem moral nem consciência, mas porque, tendo estado na cadeia, era dominado pelo medo de lá voltar. Um dia, ao acaso—quando não fez o acaso—fali o encontrar uma mulher ainda moça, de virtude dividida, que começava, provavelmente, a lamentar o tempo perdido. Era Lavarda e vivia havia dois annos. Durante a vida do marido, que exercia um emprego modesto, mas que levava regularmente duzentos francos por mez para casa, ella viviu menos mal. Os negocios já não lhe são bem. Ella tinha uma filha muito bonita e muito intelligente, da qual gostavam muito no collegio em que o pai a havia posto. Não podendo mais pagar os trimestres do collegio, a viuva tirou-a de lá poliacomo aprendiz em casa de uma grande costuraria. Jacques Vernier, bem fallante e tendo ainda, então certos vantagens physicas, transformou completamente a cabeça da lavadeira. O ex-coouteiro não casou com ella, contentou-se com fazer della sua amante, no que a viuva consentiu muito facilmente. A principio ella estava louca de amor pelo sr. Jacques; depois, porém, que, tendo um homem em casa, o bem estar antigo lhe voltaria; e, em fim, julgou fazer bem. Por algum tempo as cousas correram regularmente; mas Jacques, que, desde moço, tinha contrahido habito de propiça, não fez mais nada, logo que teve certeza de que, graças á sua amante, a casa e a meza estavam garantidas. Achando que fazia muito calor em redor dos fogareiros em que se aqueciam os farras de engommar, elle passava todo o seu tempo a se farras a jogar cartas com os companheiros que encontrava casualmente. A prenha dá na bebodeira e na miseria; isto é fatal. As cousas foram de mal a peor em casa da lavadeira; teve de passar o seu estabelecimento, e da dona de lavanderia; passou a trabalhar como jornalista.

—Então tive razão para dizer que ella pensava que eu era o diabo? —Ou então peior. O senhor assustou a menina a tal ponto, que ella não respirou o sangue-frio e fugiu da casa espavorida. O senhor quer saber o que eu penso? —Estou ouvindo. —Pois bem, o medo dessa menina fez-me conhecer a natureza dos seus sentimentos e seu respeito, e creio que ella é uma das suas victimas. —Uma risadinha secca, aguda, sahio dos labios de sr. Durosey. —Eis ahí, disse elle encolhendo os hombros, a sua imaginação divaga e a senhora começa a construir um romance. Men Deus! quantos ouzinhos ha na sua cabeça! A senhora devia escrever, minha querida, inventa facilmente, seria muito bem sucedida. —Julia respondeu se satisfeito com um olhar de despeito. —Ram quasi duas horas. O sr. Durosey levantou-se e sahio, cantarelado a marcha de Eropheta. XXVI EM QUE SE TORNA A ENCONTRAR JACQUES VERNIER A' noite o sr. Heitor Durosey ja não se via. A's oito horas deixou os amigos e foi para um pequeno apartamento de homem solteiro, que tinha alugado á rua Favar, no primeiro andar, no fundo de um pátio. Era ali que o genro do sr. Clamerger tinha as suas entrevistas commerciaes e outras; porque não se dedicava somente ao prצר. Espoualder temerario da Bolsa, tomava parte nas transacções de dinheiro e nas aventuras amorosas. Nessa noite o sr. Durosey tinha uma entrevista, mas não no seu apartamento da rua Favar, onde dormia sempre a hora de tempo necessario para mudar roupa. Na praça da Bolsa tomou um copo de praça e mandou que o levasse ao boulevard Port Royal. Alií apareceu, pagou ao cocheiro e dirigiu-se a pé para as ruas estreitas e escuras do bairro Saint-Marc. Podiam ser nove horas e meia, e o companheiro fosse velho, a noite estava escura, porque o céu estava carregado de nuvens e amegacava uma tempestade. Foi, sem dúvida, com o intuito de aventurar-se nesse bairro excentrico, sem attrahir muito a attenção dos ladrões, que o sr. Durosey julgou dever mudar roupa. Trava-se uma andaina de pano inglês e tinha na cabeça um desses chapéus de feltro, de abas estreitas, também de procedência inglesa. O magnífico bichinho que tracia habitualmente no dedo anular da mão direita tinha desaparecido, e a corrente e os bróquelos do seu relógio estavam completamente occultos por debaixo do collete. Chegando á rua de Santo Hippolito, mergulhou no corredor de uma casa mal illuminada por uma única lampada, entrou em um pátio, muito mal comprido do que largo, no fundo do qual foi bater a uma porta que ficava so nível de uma calçada aspera, da largura de um metro. A porta abriu-se logo e um homem mal vestido e mal engraçado, que tinha na mão um velho castiçal de folha de Flaudres enfiado, no qual ardia uma vela, afastou-se para deixar entrar a visita. O homem fechou de novo a porta com o ferrolho, evidentemente a fim de evitar uma surpresa e só então uma voz rouca, de bebado, disse: —Boa noite, sr. Heitor. —Vejo que me esperava. —Quando voltou para casa, ás 7 horas da noite, sahio a sua carta. Foi bem de escrever, pois do contrario não me encontraria. —Sua mulher está em casa? —Não; precisa della? —Nada. E' com você que quero falar. —Muito bem; foi isso que se comprehendiu. A mulher foi chamada para valer á cabaceira de um velho de vislumbraço, que vai, provavelmente espionar á cantella esta noite. Quando a gente não é rico, é obrigado a fazer tudo para ganhar a miseravel vida. Assim foi bom, e eu não tenho necessidade de mandar a velha passear aquemto conversarmos sobre o que está fazendo agora? —O que está fazendo agora? —Não é grande coisa. —Estrônto, trabalha! —Convidas de nada. Os donos hucios tinham passado para a segunda das duas pagas de que se compoza a mansarda. O dono da casa fez a luz em cima de uma mesa em que havia uma garrafa de aguardente quasi vazia, um copo, um cachimbo estúpido e uma bolsa de tabaco. —Aquí não ha poltronas macias, disse o homem, mas ahí está uma cadeira, em que pôde sentar-se. E estando-se elle mesmo em um escabello, começou a quecher o cachimbo, olhando sinistramente para o sr.

Assembléa Provincial

9.ª Sessão Ordinária aos 29 de Janeiro de 1885

Presidência do sr. R. Lobato

Acham-se presentes 24 srs. deputados. Abre-se a sessão. Depois da leitura e aprovação da acta da sessão antecedente, o sr. 1.º secretario lê o seguinte:

EXPEDIENTE

OFFICIOS

Do vigário da cidade de Araras, pedindo uma quota de réis 6:000\$000 para as obras da respectiva matriz.—A commissão de fazenda.

Representação de diversos moradores do município de S. Luiz do Paraitinga, sobre a necessidade de ser revogada a lei n. 25 de 28 de Março de 1884, que erexu impostos sobre os escravos de la vras e da cidade.—A commissão de fazenda.

Do sr. R. de Oliveira, apresentando as professoras d. Maria Guilhermina da Silva e d. Benedita Maria Marques.—A Imp. Imp.

Do sr. Q. Telles, autorizando o presidente da provincia a despendar a quantia de dez contos de réis, com a cêda de villa de Uná.—A Imp. Imp.

Outro do mesmo, autorizando o presidente da provincia a despendar a quantia de quatro contos de réis, com a cêda de Jundiaby a Itatiba.—A Imp. Imp.

Do sr. Candido Rodrigues, autorizando o governo da provincia a admitir a exame para obter a cartá de professor normalista, ao professor publico de primeiras letras, Sebastião Ferreira de Santa Anna.—A Imp. Imp.

Das commissões de justiça e fazenda, favorável ao pedido de privilegio que faz a Companhia Carris de Ferro de S. Paulo a Santo Amaro para a construçáo de um ramal de villa Mariana ao novo madoador.—A Imp. Imp.

Da commissão de justiça, concluindo pela concessáo de dispensa da idade a Arthur da Cunha Gloria, José Feliciano de Oliveira e d. Maria Josephina Savoy para se matricularem na Escola Normal.—A Imp. Imp.

Da commissão de constituçáo e justiça opinando para que se fôrza do art. 19 do acto adicional, seja adoptado o projecto que desanexa do município de Itatiba e anexa ao município de S. Antonio da Cachoeira o sítio de José Gonçalves de Moraes Cunha.—A Imp. Imp.

Da commissão de camaras municipais, opinando para que seja approved o regulamento para o cemitério do Tietê e da capella de S. Sebastião da Padra Grande.—A Imp. Imp.

O sr. R. de Oliveira vai mandar um projecto á mesa, guardando a sua discussáo para apresentar os motivos que o levaram a proceder assim. Entretanto, aproveita a oportunidade para fazer uma declaraçáo que julga necessaria para salvaguardar a sua consciéncia. Estando ausente o orador quando fallava ha dias o sr. Moraes Barros, sobre que a. ex. appellava para o seu testemunho quando referia-se á materia de juramento, mas declara positivamente que se poderia concordar com s. ex. na defesa de todos os principios relativos á religião e á Egreja, porque como asseredeo approva tudo quanto a Egreja approva, e detesta tudo quanto ella detesta.

Allude ainda á certas proposições enusnadas pelo sr. Piza em um discurso do anno passado, sobre materia religiosa, e que deixou o orador de tomar em consideraçáo, por falta de tempo. Sobre este ponto faz largas considerações.

O sr. Piza toma a palavra e responde.

ORDEM DO DIA

Entra em discussáo o projecto n. 3, posturas de Capivary.—Aprovado.

Entra em discussáo o projecto que concede auxilio a Antonio Carlos Junior.

O sr. P. da Cunha oppõe-se ao projecto, dizendo que a provincia não se acha em circumstancias de fazer beneficos desta ordem, tanto mais que está informado de que esse moço a quem se quer favorecer, não pretende continuar os seus estudos de musica e apenas quer obter meios para transportar-se de Miláo a S. Paulo, com sua mulher.

O sr. R. Lobato responde ao orador dizendo que s. ex. está em perfeito engano pensando que A. Carlos Junior deixou os estudos de musica e que apenas quer recursos para transportar-se de Miláo a S. Paulo, e entra em considerações de ordem á provar á justiça desse auxilio.

O sr. P. da Cunha volta á tribuna para ratificar o que disse.

Tomam ainda parte na discussáo os srs. C. Rodrigues e Brágo Filho.

Não havendo mais quem peça a palavra, encerra-se a discussáo e é approved o projecto.

O sr. R. Lobato.—Como relator da commissão que deu parecer sobre o projecto n. 1, deste anno, toma a palavra para responder os argumentos sustentados pelo sr. Piza contra o mesmo projecto.

Diz o nobre deputado fundado no seu argumento em cifras do orçamento, que não podia comprehendê-lo como se havia de realisar o serviço da immigraçáo, se com a supressáo dos impostos sobre escravos, si estes davam a fonte unica que podia offerecer os recursos necessarios para fazer-se as obras e as despesas.

O orador entende que houve equívoco da parte do deputado a quem responde, referindo-se ao orçamento da provincia, porque a commissão disse e disse uma verdade, que podia haver um saldo de 300 contos mais ou menos no orçamento vigente, baseado-se em dados positivos que não podem ser contestados.

O nobre deputado referir-se ao relatório do sr. presidente da provincia, mas s. ex. sabe que esse relatório refere-se ao exercicio de 83 a 84, exercicio em que não havia o imposto de transitio, que está restabelecido hoje, que está no dominio da lei vigente e conculin por affirmar que havia deficit de 7 contos.

Ou o nobre deputado ha de nos mostrar as razões que fizeram-nô acreditar que teriamos diminuçáo de rendas, ou então ha de concordar com o fim do exercicio vigente appareçáo como saldo, o producto do imposto de transitio, porque a commissão baseou-se em dados fornecidos pelo thesouro e não imaginou esse saldo.

No exercicio de 82 a 83, quando figurava esse imposto de transitio no orçamento, o seu producto foi de 881:000\$000.

No exercicio de 83 a 84 foi que desapareceu o imposto de transitio sobre o café.

A commissão verificou que este imposto, quando não recabia sobre o café, produzia 512 contos, de onde se pode concluir que a differença entre 512 e 881 contos, deve ser o saldo no exercicio vigente. Portanto a commissão affirmando que havia um saldo, não fez ella um raciocinio mas baseou-se em dados positivos do thesouro.

O analise da commissão foi ainda modesto porque deve-se attender a gradaçáo ascendente da produçáo do café, que não tem falhado nos ultimos exercicios. Portanto, convém o orador que não andou bem e legislador do anno passado viado sobrearregar a lavras com um imposto que não era necessario.

Entende que a questão que hoje se agita no país precisa ser resolvida e de um modo definitivo, mesmo em beneficio da nação, mas não é ahí que encontra razão para oppor-se á conservaçáo do imposto, e sim por que não vê nelle um meio eficaz de cooperaçáo para a soluçáo da questão, ainda mesmo que esse imposto fosse elevado ao quadruplo.

Quanto á questão aventada pelo nobre deputado a quem responde, sobre preferéncia de impostos á emprezima para satisfazer os serviços de immigraçáo, responde que s. ex. não foi menos infeliz, porque aqui á Assembléa guardou de bons principios animados pela sciéncia, deixando o imposto para contrariar o emprezimo, porque o imposto aqui não é mais do que uma antecipação de renda, uma antecipação do imposto que vai ser pago pela geraçáo presente, no curto espaço de 15 annos.

E' antes uma antecipação de imposto do que um emprezimo daquelles que o nobre deputado condemna, e condemna com muita razão.

Dissero largamente sobre o assumpto, demonstrando que não é raciovél a opposiçáo ao projecto sobre a lavras da provincia não pôde supportar este imposto, e que não é justo que se vá onerá-la agora que ella sente-se mais agitada, agora que a questão do elemento servil pende de uma soluçáo e que os espiritos se sentem á fôrça na expectativa da soluçáo de summihi.

O sr. Piza pede a palavra para responder a sustentaçáo ainda os seus argumentos, procurando demonstrar a inconveniéncia do projecto, e persuadindo-se na firme opináo de que somente em casos extraordinarios, somente em casos de guerra, é que se empres-

timas podem ser justificados de preferéncia aos impostos.

Na Inglaterra, os partidos se degrediam, pela gloria de pagar muita divida;—pôe isto o seu ponto de honra, mas as dividas são pagas por meio de impostos e não de empréstimos.

Na Inglaterra quando se reconem os grandes honras, elles não vão dar conta ao povo das nomeações e demissões que fizeram, mas vão dar conta de quanto pagaram.

E, se não concorda com a opináo dos maiores financieiros de que o imposto é um bem, tambem não concorda que seja sempre um mal, porque o povo que não paga imposto é um povo que não trabalha, um povo que não progride.

Sustenta que a lavras pôde pagar perfeitamente o imposto de que se trata e portanto deve ser mandado.

Adida a discussáo pela hora

ORDEM DO DIA 30

3.ª discussáo das posturas n. 3 de Capivary. 1.ª dita do projecto n. 17, deste anno, sobre despesa de idade á d. Eulina Barboza de Souza, para ser professora.

Continuaçáo da discussáo do projecto n. 1, sobre revogaçáo de imposto de escravos. 1.ª dita do dito n. 15, referendo a secretaria da Assembléa.

1.ª dita do dito n. 10, deste anno, sobre immigraçáo. 3.ª dita do dito n. 86 e emenda, sobre mudançá de fazenda.

1.ª dita do dito n. 18, sobre officios da justiça na capital. 1.ª dita do dito n. 20, idem idem. 1.ª dita do dito n. 13, sobre cadesira de 1.ª lettra do bairro de Santa Rita de Guaratingueta.

1.ª dita do dito n. 21, sobre estrada do ferro de Bregaça á divisa de Minas.

As chuvas

Le-se na Gazeta de Campinas de hontem: «As chuvas que estão quasi em gráu de dilúvio, têm já causado sérios transtornos ás vias ferréas.

«As enxurradas romperam por de traz de um dos pedregos do pontilháo do Taquaral, no kilometro 8, da linha Mogyana, e levaram o atterro na extensáo de oito metros.

«Tornou-se necessario proceder-se á baldreada, o que causou grandes demoras nos trens.

«O trem para o Amparo e Penha, que devia sair a 1:40 da tarde, seguiu ás 3; o de Ribeirão Preto, que devia chegar ás 3,24, só aqui esteve ás 5,20.

«Em consequéncia disto o expresso da Paulista, que costuma seguir para S. Paulo ás 3,30, só sahiu ás 5,27 da tarde, por ter esperado o da Mogyana.

«O ultimo expresso de S. Paulo, em vez de chegar ás 6,10, conseguiu estar aqui ás 6,35, tendo feito o cruzamento na estação de Valinhos.»

Diz ainda a mesma folha: «Hontem de manhã as aguas quasi chegaram a alcançar o madeiramento da ponte sobre o rio Mogy-guaçu (linha Mogyana) ficando apenas a distancia de 70 centímetros.

«Os rios Atibaia, Jaguary, Mogy-mirim e outros estão com as aguas extraordinariamente avolumadas.

«A continuação deste modo, cumpre empregar o maior cuidado a bem de evitarem-se factos lamentaveis.»

Falleceu em Mogy-mirim o sr. Joaquim Aranha, artista gravador em madeira e metal que era muito conhecido na provincia.

Requerimentos despachados pela presidencia

27 de Janeiro

De Olympia Rosalina Fróes, pedindo para ser provida na cadeira de Santa Barbara, no distrito de S. José dos Campos.—Informe o inspector geral da instruçáo publica.

De João Baptista de Farias, 2.º despacho.—Relativo de Gartruda de Camargo Dias.—Idem, idem.

De Joaquim Louião de Guloy, residente no distrito de Serra Negra, reclamando contra a inclusáo de seu nome na lista dos jurados, em vista dos motivos que allega.—Ao dr. juiz de direito da comarca para informar.

De Rodolpho e Benoit, pedindo despacho na petição que fez apresentando as contas de varias obras que fizeram no Palacio e Seminario da Gloria.—O requerimento a que se refere o supplicante já abriu a esta presidencia, em data de 29 do corrente, e acha-se dependendo de despacho.

De João Bueno de Camargo Graminha, pedindo dispensa do cargo de juiz de paz de Indaiaçu.—Recorra a camara municipal nos termos do art. 4.º da lei de 15 de Outubro de 1887.

De Joaquim Moraes, ex-praço do corpo poliecial, pedindo pagamento de soldo.—Informe o thesouro.

De Joaquim Castanho, casado com Rita, ex-escrava do espirito Justiniano José Sena, pedindo que seja alforriada pelo fundo de emancipaçáo, a sua entada de nome Antonia.—A junta classificadora de escravos de Itapetitinga para informar com urgéncia.

De Luiza Augusta dos Reis Brates, professora de 1.ª lettra do Espirito Santo do Pinhal, pedindo licença para matricular-se na escola normal.—Requeira por intermédio do inspector geral.

De Angelo Pires Ramos, juiz de direito da comarca do Espirito Santo, pedindo 30 dias de licença para tratar de sua saude.—Junta attestado medico.

De José Firmão da Cunha, professor no bairro de S. Francisco, pedindo 2 meses de licença para tratar de sua saude.—Conceda na forma da informaçáo do inspector geral da instruçáo publica.

De Emilio Mario de Arantes, professor na villa de Cajurú, pedindo remoção para a cadeira da Rua do Porto, na cidade de Piracicaba.—Indeferido, visto estar declarada em concurso a cadeira que pede.

De Fortunato Goulart, professor na freguesia de S. Pedro, pedindo quatro meses de licença para tratar de sua saude.—Indeferido, visto não apresentar motivo que justifique a licença que requer.

De Francisco de Paula Andrade, pedindo remoção para a cadeira da Rua do Porto, na cidade de Piracicaba.—Indeferido, visto estar declarada em concurso a cadeira que pede.

De Luiz de Campos, professor do Bairro Branco, distrito da capital, pedindo licença para matricular-se na escola normal.—Como requer nos termos da informaçáo do inspector geral da instruçáo publica.

De Benedita do Carmo Campos, professora na cidade de Guaratingueta, fazendo igual pedido.—Idem idem.

De Tobias Gonçalves dos Santos, praço do corpo poliecial, pedindo 15 dias de licença.—Indeferido.

O Marin, de Paris, annunciando a chegada aquella capital do sr. barão de Arinos, ministro brasileiro junto ao governo da Republica Francesa, recorda o facto de ainda não haver sido discutida no parlamento do mesmo país a interposiçáo acerca das decisões da commissão de arbitramento de Washington de que fez parte e usou compatriota.

Quasequer que sejam os termos dessa interposiçáo não poderá de fôrza alguma attacar os bons creditos de integridade e illustraçáo juridica do sr. barão de Arinos.

Si o Brazil nem sempre teve de afanar-se do patriotismo dos seus representantes no estrangeiro, tem ellas todavia, em diversos congressos internacionais, revelado vastos conhecimentos das regras do direito internacional e a mais louvável independencia nas decisões em que tem tomado parte.

Bartaria para a boa nomeada dos nossos diplomatas que ciscassamos, entre outros, aquelles que tem mais appareço em questões conhecidas de todo o mundo civilizado e que neste tanto interesse despertaram—isto é—os srs. visconde de Itajubá, hoje fallecido, o sr. barão de Arinos e conselheiro Lopes Netto.

Os dois primeiros adquiriram a mais brilhante nomeada nos tribunales de arbitramento de Genova e Washington e os seus nomes ficaram para sempre gravados nos annaes da diplomacia como representantes dos seus países dignos de uma classe que, de par com multiplexes conhecimentos scientificos exige excepçáo de qualidades de espirito e caracter.

Quando ao conselheiro Lopes Netto, novas provas não estão dando de inequívoco prouto que rende ao direito e á justiça, sendo, no tribunal de arbitramento do Chile, manter ossees principios, quesequer que sejam os interesses e sympathias que se despartem das sentenças proferidas contra quem transgrediu-os.

Temos lido e ouvido amargos queixas contra o proceder do sr. conselheiro Lopes Netto no tribunal de arbitramento do Chile; noticias de evidente fonte sospetita foram sem discernimento transcritas na imprensa nacional e por esta soffrega e imprudentemente commentadas para serem logo contestadas, em honra do representante no tribunal de S. M. o imperador.

As nações, á semelhança dos individuos, nem sempre se conformam com applicaçáo de que ordena o direito e a lei, e, quem procura, como o sr. Lopes Netto, distribuir justiça sem attender áque interressar, a que amigos vão offender a sentença, pôe, não ha duvida, provocar violentas explosões de impetuosa paixão popular, mas só mereceráo applauso e acatamento daquelles que conseguem permanecer nas calmas e serenas regidas do Direito.

E' o que, em nosso entender, se tem dado a respeito da attitude assumida pelo nosso compatriota no tribunal destinado a julgar ditos casos em que os interesses do Chile chamam-se oportos os regras do direito das gentes trapados pela sciéncia e virtudes pelas modernas nações civilizadas.

Quasequer que sejam os nossos interesses em entrar na mais ardente relação com a Republica do Chile, interessa a esse que se acham ao alcance da comprehensáo de quem meditar um instante sobre a nossa missão de representantes de equilibrio internacional entre os Estados anti-americanos, não pôde um membro do tribunal de arbitramento insipiar-se em suas decisões sobre os interesses.

O sr. conselheiro Lopes Netto não representa, no tribunal de arbitramento, os interesses do Brazil, mas sim os da causa da verdadeira missão de juiz que tem de fazer justiça.

Fôza-se esta pala a enega do nosso compatriota que tambem não lhe fallará aquella de que assim se tornou credor.

A 1 ½ hora da madrugada de hontem, foi encontrado morto na Ponte Pequena o português José Barbosa, conhecido por Barbado. Apresentara um orificio feito por bala sobre o ovillo direito, constando que a arma homicida fôrza revolver.

Ignora-se a causa deste facto; a autoridade, porém, tum o dever de indagar do caso, a fim de saber do que se trata, se d'um suicidio, se d'um assassinato.

O cadaver foi transportado para a estação urbana de Santa Iphigonia, a fim de fazer-se o respectivo corpo de delicto.

Barbosa era homem de cerca de 50 annos.

Campinas

Foi torrencial a chuva cahida ante-hontem nessa cidade durante cerca de seis horas consecutivas. Houve estragos taes como o abatimento de muros e de um atterro da linha de carris de ferro do Guanabára que teve de suspender o trafego.

O caso do Girondo

As primeiras noticias chegadas em França á respeito do caso do Girondo, ao porto do Rio de Janeiro, noticias que valeram um despacho telegraphico da Agencia Havas, para Lisboa, deixando entrever complicaçáo internacional entre o Brazil e a França, acham-se, felizmente, reduzidas a suas justas proporções.

E, pelo menos, o que se infere do paragrapho infra-escrito do Temps, de Paris.

A incontestavel industria exercida sobre a opináo publica pelo mais circumspetto órgão de imprensa franceza, faz com que tenhamos muita satisfaçáo em transcrever a noticia alludida que é a seguinte:

Os portos brasileiros estão abertos. Esta decisáo foi communizada oficialmente por telegrama de 20 de Dezembro.

Como dissemos hontem, o Girondo, que tinha partido de Lulliac a 20 de Novembro, não pôde deambular si seus muros no Rio. O seu commandante não entendeu o signal que lhe fizeram á entrada do porto e continuou a viagem. Foi então que a fortaleza deu um tiro da polvora secca para advertir o de parar, segundo o regulamento do porto do Rio, que é um porto militar.

Apuz de o novo signal, o Girondo continuou a sua viagem para o Prata. Foi um simples mal entendido.

A Casa Bocaccio

O sr. José Maragliano, proprietario da Charutaria Bocaccio enviou-nos um quadro-anuncio dos productos da Fabrica de Cigarros de S. Christovam, de que é agente nesta capital.

Acompanhando o quadro vieram tres massos de cigarros daquela fabrica, excolentes no sabor e no preparo.

As marcas são Caporal miolo, S. Luiz e Santa Fé.

Agradecemos.

Tribunal da Relaçáo

Reunne-se hoje este tribunal, em sessáo extraordinaria, para o julgamento de recursos eleitoraes.

Estrada do ferro Ituana

Movimento do trafego no mez de Dezembro proximo passado conforme os balancetes:

Table with columns for Receita, Despesa, Saldo etc. for various months and years.

Illuminação publica

O combustor n. 382, da rua do Commercio, conservou-se apagado durante toda a noite de ante-hontem.

Multa

Por infracçáo do art. 45 do codigo de posturas municipais, foi multado o italiano Raphael Titta.

Lavrrou-se o auto, que foi remettido á respectiva autoridade.

473 pessoas visitaram hontem os salões da Exposiçáo Provincial.

Os srs. Peixoto, Estela & Comp. enviaram-nos algumas ventarolas-annuncio. São bonitas e commodas.

O producto annunciado é a Agua Florida de Murray & Lanman, de que aquelles señhores são depositarios.

NOTÍCIAS ARTÍSTICAS

Companhia Braga Junior

Ante-hontem tivemos a primeira representação do Joven Telemaco, que agradou extremamente.

Em seguida, representou-se a B. Juanita

que foi recebida com um enthusiasmo não commum.

Um espectáculo de dancino actos, não foi bastante para satisfazer á vontade dos espectadores; fizeram bisar muitos trechos.

Apuz da má noite, a casa estava quasi cheia.

Chamamos a attenção do publico para o artigo que hoje vai inserto na seçáo livre, relativo á companhia Haller.

E' falso o boato que aqui correu, fazendo constar que essa companhia não vinha mais á capital.

Esta noticia alegrará com certeza aos amadoras dos bons espectaculos.

Primeira Exposiçáo Provincial

AGRICULTURA

A exposiçáo de café de Pirassununga consta das amostras que adiante enumeramos.

Ha entre esta exposiçáo e aquella dos commissarios de Santos um ponto de analogia: ambas consistem de exemplares do genero tomados ao acaso sem que houvesse intervinido qualquer plano de dar melhor idéa do genero produzido do que aquella que devamos rasilmente fazer.

Com effeito, o organisador desta exposiçáo, o nosso illustrado collega sr. Molta Junior, quando resolveu levar a eito seu intento, percorreu quasi todo o município de Pirassununga e alli collocou, tiradas dos proprios depositos de café, as amostras que hoje figuram na sua exposiçáo.

A imprensa da capital do imperio occupou-se em tempo, com a maior competéncia, desta exposiçáo, de sorte que estamos exhibidos de dar sobre ella maiores details.

A impressáo geral que ella nos causou, na actualidade, é que, no meio da abundancia do genero produzido no município, conserva-se sempre inferior a qualidade do artigo, mal de tão intuitivas consequéncias que consignar-bas bastará para verbal-lo.

E' bem possível, porém, que a inspecção occulta que hoje determina qualquer juizo acerca do merecimento dos exemplares expostos não reproduza com segurança a realidade da situação em que se acha nesse município a cultura do cafezeiro, porque as amostras, segundo nos affirmam, tem consideravel-mente deteriorado, em virtude da exposiçáo das amostras á açáo do tempo e de outras causas.

Entre os expositores encontramos diversos, taes como os srs. Antonio Augusto Monteiro de Barros, João Laearda, Antonio Pass de Barros e Carlos Pass de Barros, que apresentaram productos superiores.

Ha uma amostra, provida da fazenda do Rio das Pedras, pertencente ao sr. Francisco da Silveira Franco, que chamou a attença do publico pela qualidade superior e substatado pelo seu aroma.

Bis a lista completa dos expositores:

Francisco da Silveira Franco, Rio das Pedras, 2 amostras, 1 chatô; Franco & Almeida, Boa Vista das Palmeiras, 1 amostra redondo; Dr. Antonio Francisco Aguiar Barros, Santa Antonio, 1 amostra chatô despolpado; commandador Antonio Pass de Barros, Santa Gertrudes da Barra, 1 amostra chatô; Joaquim Bueno de Souza Mourão, 1 amostra chatô; Luiz Franco Moraes Otaviano, S. Luiz, 1 amostra redondo; Christiano Francisco de Andrade, Guandu, 1 amostra chatô; Antonio Franco da Silveira, Bomfim, 1 amostra chatô; Francisco Teixeira das Neves, S. Francisco, 1 amostra redondo; José Antonio de Arruda, S. José, 1 amostra chatô; herança de José Fernandes de A. Barros, S. Raymundo, 2 amostras, 1 miúdo, 1 chatô grosso, 1 chatô, 1 redondo; dr. Augusto Constantino A. Lima, Santa Rosa, 2 amostras, 1 chatô, 1 redondo; Luiz Feliciano de O. César, Babedór, 2 amostras, 1 chatô, 1 chatô; D. Balbina Maria de Nazareth, Monte Alegre, 1 amostra chatô; Manoel Franco do Amaral, Morro Alto, 2 amostras, 1 redondo, 1 chatô; Pedro Ferraz de Arruda Campos, Mato Grosso, 1 amostra redondo; D. Maria Curris Pacheco Ferraz, Rio Corrente, 1 amostra redondo; Joaquim Teixeira das Neves, S. Joaquim, 2 amostras, 1 redondo, 1 chatô; Laearda, Irmao & Piza, Caatariara, 2 amostras, 1 chatô, 1 redondo; Manoel Franco da Silveira, M. Zambinho, 1 amostra chatô; Fortunato de Araujo Linton, Cachoeira, 1 amostra chatô; Manoel Jacobino Rodrigues, Taquaral, 1 amostra chatô; Missião Franco de Abreu, Morro Alegre, 1 amostra chatô; Meirell & Irmao, Santa Cruz, 1 amostra chatô; José Vieira Palma, Azevedo, 2 amostras, 1 chatô; Thomaz de Aquino Queiroz, Santa Maria, 1 amostra chatô; José Ferraz de Carvalho, Linhares Palacomo, 2 amostras, 1 chatô, 1 redondo; Bolter & Irmao, Mamoni, 1 amostra chatô; Antonio Alves de Oliveira, 1 amostra chatô; Leopoldo José de Silva, commissario, uma amostra redondo; João Baptista Ferraz, 1 amostra chatô; D. Anna Francouza da Silva, ministro de Barros, S. Joaquim, 2 amostras, 1 chatô, 1 redondo; Rodrigues & Irmao, Estella, 1 amostra chatô; Francisco Vieira Palma, Monte Alto, 1 amostra chatô; Francisco D. Luciano Ribeiro, Cachoeira do Mineo, 1 amostra chatô; Tenente coronel Ignacio Gabriel Monteiro de Barros, Santa Eugenia, 2 amostras, 1 chatô, 1 redondo; Barão de Foz de Iguaçu, S. José do Paraiçú, 1 amostra chatô; D. Elias de A. Carvalho & Gontro, Santa Rosa de Allagoas, 1 amostra chatô; José Elias de Toledo Lima, S. José da Algría e D. Helena Lençat, 1 amostra chatô; D. Caetano Franco de Moraes, Barão do Mineo, 1 amostra chatô; Souza Queiroz & Irmao, Cruzmanna, 2 amostras, 1 chatô, 1 redondo; Raphael Franco da Silva Leme, 1 amostra chatô; Manoel Franco da Silva Leme, 1 amostra chatô; Carlos de Souza Queiroz, Capim-Fino, 1 amostra chatô; Antonio Rodrigues Leite, Salto Grande, 1 amostra chatô; Padre Joaquim Franco da Silveira, Abocóhi, 1 amostra chatô; Antonio Joaquim de Nac memo, Passa Quatro, 2 amostras, 1 chatô, 1 redondo; Joaquim Victor de S. Meirells, Santa Agustinha da Gréta, 1 amostra chatô; dr. Silveira Lopes & Filho, Santa Idalina, 1 amostra chatô; Manoel Vieira das Neves, 1 amostra chatô; Francisco Teixeira das Neves, S. Francisco, 1 amostra redondo; Franco & Almeida, Boa Vista das Palmeiras, 1 amostra chatô; dr. Carlos Pass de Barros, Santa Maria, 2 amostras, 1 chatô despolpado, 1 chatô commum; commandador Antonio P. de Barros, Santa Gertrudes da Barra, 1 amostra redondo; Joaquim Teixeira das Neves, S. Joaquim, 2 amostras, 1 despolpado, 1 chatô; Antonio A. Monteiro, 2 amostras, Corroço-Rico, 2 amostras, 1 redondo, 1 chatô; Luiz A. de Moraes, Barbosa, S. Luiz do Baguaçu, 1 amostra chatô; Fortunato A. de Souza, Camargo, d'aguasú, 1 amostra, chatô; Antonio A. de Almeida, Saltes, Boa Vista, 1 amostra chatô; Antonio Augusto Rodrigues Dias, 1 amostra chatô; Antonio Joaquim Mourão, 1 amostra chatô.

Corumbá

Meia Ponte

Santa Anna de Goiaz

Rosario de Goiaz

Resultado conhecido

Rio Grande do Sul

Espirito Santo

2.º Distrito

Palácio da industria provincial

A directoria da Associação Commercial e Agricola, em sessão de h

Campo da Luz, no espaço comprehendido entre a rua da entrada do jardim, a alameda das Figueiras e a rua do dr. João Theodoro, para nelle ser levantado o edificio.

E' de esperar que a camara municipal, tratando-se de uma obra de incontestavel utilidade publica, e especialmente de muita vantagem para a capital da provincia não se recusa a annuir ao pedido, para o que terá de solicitar a assemblea provincial a competente autorisação.

E' digno dos maiores encomios a patriótica directoria da Associação Commercial e Agricola pela iniciativa que tomou em promover melhoramento de tal natureza, mais uma vez affirmando a pujança da energia dos paulistas na realisacão dos seus grandiosos empreendimentos.

Pedimos a attenção dos leitores para a contestação que o sr. João Adolfo Schrytmayer oppõe ao que se tem propalado com relação aos productos de sua fabrica na exposição provincial.

O acudido industrial offerece como garantia da sua contestação, o exame, por parte dos interessados, das suas officinas.

TELEGRAMMAS

Rio Grande, 28 de Janeiro Falleceu o chefe de divisão reformado João Antonio Alves Nogueira.

Roma, 27 de Janeiro Na camara dos deputados foi dirigida ao governo uma interpellação sobre o fim que tinha tido elle em fazer seguir para o Mar Vermelho a expedição italiana que partia de Napolis no começo deste mez.

O presidente do conselho respondendo a mencionada interpellação disse que o governo achava opportuno acompanhar as demais potencias na politica colonial que estava sendo seguida por todos, e que a Italia, diante do grande movimento de emigracão dos seus subditos, mais do que nenhum paiz estava interessada em iniciar esta politica, que, nas condições geraes da Europa, é uma das melhores actualmente e que é esta a que o gabinete actual pretendia seguir toda a vez que isso não fosse da encontro aos direitos adquiridos por outra potencia.

(Agencia Havas.)

CORREIO DO RIO

Pelo expresse de hontam: Por decretos de 17 do corrente determinou-se que os juizes municipais e de orphãos, bacharel José da Silva Vergueiro, do termo de Santos, bacharel Doutor Casimiro Vilella dos Santos, de Itá, bacharel Narciso Alves de Aroujo Pitangua, do de Mogy das Cruzes, e bacharel José Ignacio de Macedo, do de Campinas, na provincia de S. Paulo, passassem a servir como substitutos dos juizes de direito das respectivas comarcas, declaradas especies, por decreto da mesma data, nas condições do art. 1º da lei n. 2033 de 20 de Setembro de 1871.

Por via Montevideu, chegaram ante-hontem de Matto Grosso os srs. barão do Diamante e dr. José Maria Metello, que pleitearam a eleição pelo 1º distrito de Matto Grosso.

Por decreto de 24 do corrente, foi dispensado, a pedido, o juiz de direito Benjamim Aristides Ferreira Bandeira do cargo de chefe de policia da provincia do Pará e nomeado o juiz de direito José Joaquim da Palma.

SECÇÃO LIVRE

Cartas a S. M. o Imperador

II

SENHOR! Admiravel exemplo de prudencia haveis revelado na sustentação do governo liberal, e a paz a V. M. a doce vingança que é fonte fecunda de ensinamento dos homens.

O velho Horacio tinha razão em escrever: *« Qui sit conditio dulcis sine pulvere palmae »* (1)

Que condicção pôde haver mais doce do que aquella de vencer sem ser combatido.

Tal tem sido o vosso programma, que haveis tornado popular pela vossa bondade, e é sabido que a bondade dos homens torna-os sabios, e a sabedoria delles, torna-os bons.

Mas, Senhor, vossa magnanimidade parece, não ser filiada a escola de Aristoteles, que fazia elle consistir em aborrecer e amar a descoberto, julgar, fallar com toda a franqueza, dar todo valor á verdade, não se importando que disso resulte a approvação, ou a reprovação de outrem.

Entretanto, Senhor, se pertence aos servos o mentir, é justo que os homens livres sabiam dizer a verdade; ella é o doce encanto da virtude, ella fôrma a roupagem mais bella, com a qual veste-se sempre quem tem de combater em prol da civilisação da patria. Quem ha que desconheça os dotes moraes de V. M.; que ponha em duvida o despreendimento que V. M. tem dos homens, para poder ignorar a responsabilidade de V. M. em circumstancias criticas, como são as que rodeiam a Nação Brasileira?

Em taes casos, cumpre lembrar a V. M., que quando o espirito está em duvida, o melhor pezo pôde inclinar-o para outro lado.

E' o que supõe o humilde autor destas linhas, que vos acontecerá. Enthusiasta sincero do desenvolvimento material, moral e intellectual dos brazileiros, desde os mais verdes annos, que me anima a esperanza de não morrer sem ver illuminar minha existencia o sol bemfazejo da liberdade e egualdade dos homens, a qual tem sido frustada pelas cadeias que retem os escravos em sua posição.

Mas o sentimento que provém da liberdade, não pôde ser expulso no animo dos seus defensores; como tudo que é perfeito elle deve nascer, crescer, desenvolver-se pela cultura continua dos actos e acções humanas, pois si o desvia deste caminho o amor e o enthusiasmo dos que da noite para o dia, se apresentam grandes apologistas deile, dever é dos que observam a marcha da idea, desconfiar dos autores e propugnadores de taes committimentos.

(1) Epiat., I, 1, 51.

Por que anima-se o vosso subdito a louvar a sabedoria de V. M. que tendo prodigalizado tantas garantias de poderio aos liberais, teve, entretanto, V. M. o desgosto de ver durante seis annos, não só ser condenado pelo partido liberal, o chefe do movimento abolicionista Joaquim Nabuco, como tambem em diversas legislaturas, não se occupa da questão servil, e pelo contrario, pela voz dos chefes, se garantio a Nação, que não se faria sobre a questão servil a menor reforma!

Mas este «engano d'alma lèdo e cego que a fortuna não deixa durar muito,» foi desaperiado pela opinião publica e, V. M. quando a situação liberal estava a cahir, por si, como um fructo amadurecido na arvore que tinha de despegar-se de sua propria obra, reflectio sabiamente, sobre esta questão do elemento servil, vendo que não era uma questão de partido; ella é altamente social, e a historia de vossos reinado, tendo permitido, pela força dos acontecimentos, que os conservadores houvessem sido os colaboradores das reformas porque tem passado a escravidão, a qual tendo chegado ao ultimo termo de seu declinio; era por isso opportuna a occasião de não dar o golpe mortal no nervo motor dos interesses individuaes, sem que este golpe e esta operação irritante, tivesse comprometido os dous partidos do vosso paiz.

Senhor, pôde haver quem censure V. M. por isso; ha mesmo imprensa fundada para sustentar a necessidade de não se permitir que se façam reformas no estado servil; mas nunca assaz vos teorão louvores, no dia em que o ardilho que V. M. empregou houver sortido exito.

O dia está proximo; o paiz espera ansioso o desenlace deste grande committimento, e não tarda o momento em que V. M., tendo conseguido, para a tranquillidade do Brazil, que os liberais se tornassem abolicionistas, e havendo creado uma opinião, com um director conhecido, possa então dizer ao vosso ministro:

«Eu vos sou reconhecido sr., vos creastes no partido liberal, pela força motora do governo e das ideias, uma situação, que junta a opinião já manifestada pelo partido conservador, quando fez a lei de 28 de Setembro, pôde agora ser posta em pratica pelos conservadores, visto que, a missão do partido liberal tem sido preparar a opinião, e a do partido conservador, realisar as reformas de utilidade conhecida.»

Senhor, si ha alguma coisa digna e honrosa, é sem duvida uma conducta uniforme e consequente em todos os actos da vida, e isso só pôde acontecer aos homens de bem, e não a aquelles que mudaram de caracter, limitando-se a imitar os outros.

Não está, portanto longe o dia em que V. M., provará aos que observam a verdade, que esta justificará amanhã a sem razão dos commentarios, que a paixào tem creado pelas apreciações com que o paiz, por intermedio de seus homens mais notaveis, tem arguido de injusto o soberano, que não daviidou por se a descoberto, forçando, a todo o transe, os liberais a ficarem no poder, a despeito das escusas dos chefes. Uma tal situação, encontra um complemento tardio, mas necessario no tempo, sem o qual o plano de V. M., não poderia ser conhecido, nem ser apreciado com aquella imparcialidade, que só o historiador calmo, julgará, apoz o resultado de vossa politica.

Senhor, não é sacar sobre o futuro, o prever a evolução dos actos e das ideias; ellas partindo dos principios simples para os compostos, hão de ter fatalmente um termo, e embora pareça que a logica do absurdo, predomina, é entretanto certo que para se chegar a uma victoria verdadeira, jámais se poderão desprezar a boa fé e a honra, que presidem os actos dos homens justos, e, é por isso que nosso conceito hão de ser verdadeiros, assim como vossa politica ha de dar os resultados previstos.

S. Paulo, 29 de Janeiro de 1885.

(Continúa). Plutarco.

Exposição provincial

Constando-me que alguns dos meus collegas propalam affirmando serem os chapéus por mim expostos — de origem franceza — rogo ás pessoas que quizerem certificar-se do contrario, virem á minha fabrica sita no largo da Memoria, para assistirem a fabricação de qualquer das qualidades de chapéus expostos na minha vitrine na salão de industrias da Exposição Provincial, e aquelles que desejarem fazer encomendas de maior porção das formas expostas — sem reservas — satisfarei a quantidade pedida nas condições dos preços correntes, que offereço aos meus frequentes e amigos desde 1881.

S. Paulo, 29 de Janeiro de 1885.

João Adolfo Schrytmeyer. (Att) 3-1

Companhia Heller

AVISO

A direcção dessa companhia de operetas tem a honra de participar ao illustro publico desta capital, que, em começo do mez de Março, approximadamente, deverei ella encenar, no theatro S. José, a sua annunciada serie de espectaculos.

Este projecto, quaesquer que tenham sido as declarações em contrario, jámais foi abandonado pela empresa, a qual espera loval-o avante com o melhor exito.

A mesma empresa, tendo em consideração o prazo dentro do qual chegará a companhia a capital, resolveu prorogar as entradas das assignaturas até o dia 28 de Fevereiro proximo.

A empresa

EDITAES

Faculdade de Direito

De ordem de s. exc. o sr. conselheiro director dr. André Augusto de Padua Fleury, faço publico que, os exames de Arithmetica, Rhetorica, Geographia e Philo sophia, commecarão nesta Faculdade no dia 3 de Fevereiro proximo futuro, ás 9 horas da manhã, prevenindo-se que as chamadas serão feitas pela ordem da inscriçãe e as provas oraes effectuadas no mesmo dia em que o forem as escriptas.

Os estudantes que chamarem passar a sua vez, não accudindo á chamada, serão admitidos á exame depois de esgotada a respectiva lista dos inscriptos se justificarem motivo attendivel do não comparecimento.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 29 de Janeiro de 1885.

O secretario interino, Artidoro Augusto Xavier Pinheiro.

LISTA DOS ESTUDANTES QUE SE INSCRIVERAM PARA OS EXAMES DE SCIENCIAS

Arithmetica

Sala n. 1 do curso superior

- 1 Antonio Carlos G. Amorim
- 2 Argimiro Antonio da Silveira
- 3 Horacio de Magalhães Gomes
- 4 Braulio Marcondes Homem de Azavedo
- 5 Octaviano de Souza Bueno
- 6 Abelardo de Carqueira Cozar
- 7 Bento Pereira Bueno
- 8 Carlos Alberto Vianna
- 9 Elpidio Pereira de Queiroz
- 10 Francisco Martiniano da Costa Carvalho
- 11 Joaquim Alves de Almeida Salles Junior
- 12 Joaquim Candido de Oliveira
- 13 José Rodrigues do Prado Junior
- 14 Miguel de Barros Pentead
- 15 Raymundo José de Souza Gayoso Filho
- 16 Augusto Albino de Almeida
- 17 Marcelino Dias Silveira da Motta
- 18 Alfredo Ferreira Lago
- 19 Luiz Augusto Corrêa Galvão
- 20 Gentil Gombato de Assis Moura
- 21 José Benedicto de Paiva Baracho
- 22 Valerio Barboza de Rezende
- 23 João Pereira Curcio
- 24 Francisco Domingues de Castro
- 25 Francisco Dias Lopes de Castro
- 26 Francisco Lourenço de Freitas Netto
- 27 João Baptista de Toledo
- 28 João Xavier da Silveira Junior
- 29 José Alves Martins dos Santos
- 30 Arthur Ciscinato de Almeida Lima
- 31 José Carlos Dias Torres de Oliveira
- 32 Carlos de Arruda Sampaio
- 33 Manoel Carlos de Oliveira Garcez Netto
- 34 Silvino Mauricio de Moraes
- 35 Firmino Pereira da Costa
- 36 Joaquim Silverio Gomes dos Reis
- 37 Marcelino Alvares de Magalhães
- 38 Amado de Almeida Vergueiro
- 39 Izaias Dias Novas
- 40 José Rodrigues de Souza
- 41 Antonio Augusto Lopes de Oliveira
- 42 Luiz Fernando de Souza
- 43 Antonio Felipe Augusto de Oliveira
- 44 Arthur de Oliveira Paiva
- 45 Ladislau Gonzaga da Silva Leme
- 46 Antonio Felício Magaldi
- 47 Francisco Ribeiro Sandoval
- 48 Luiz Augusto dos Reis
- 49 Joaquim Simões Pitanguary de Araujo
- 50 Alvaro Ferreira de Camargo Andrade
- 51 Eugenio Ferreira de Camargo
- 52 Agostinho de Oliveira Costa
- 53 Arthur Pons
- 54 Bento Joaquim Ferreira Marques
- 55 José da Silveira Campos
- 56 Oscar Pareto Torres
- 57 Salvador Higino Ramos
- 58 Theodoro Vianna Barbosa
- 59 José Ferreira de Moura Filho
- 60 Henriques Afonso de Loyolla
- 61 Joaquim Prudente Guimarães
- 62 Eusebio de Almeida
- 63 Ozorio Dias de Aguiar Souza
- 64 João de Souza Campos Netto
- 65 José de Paula Souza Camargo
- 66 Artidoro Ferreira Carneiro
- 67 Eugenio de Oliveira Ferreira
- 68 Bernardo da Souza Campos
- 69 Antonio de Barros Franco
- 70 Alfredo Leite Rodrigues Torres
- 71 Joaquim Olympio Leite
- 72 Alvaro Augusto da Rocha Curitiba
- 73 Bernardo Augusto da Veiga
- 74 Eduardo Galvão de Souza e Mello
- 75 Jarbas Manoel Alves
- 76 José Vieira Barboza
- 77 Fernando Forraz de Arruda Junior
- 78 Augusto Martins Barboza
- 79 José Cardozo de Almeida
- 80 Candido Hermeto de Bittancourt Coelho
- 81 Augusto de Souza Bueno
- 82 Cassio Marcondes Monteiro
- 83 Gabriel de Oliveira Rocha
- 84 José Elias Vaz de Almeida
- 85 Joaquim Cullidino Gomes dos Reis
- 86 Antonio José Rennó Junior
- 87 Victor Ferreira de Camargo Novas
- 88 Laurindo Dias Minhoto
- 89 Benedicto José Saraiva
- 90 Octavio Antonio da Costa
- 91 Leopoldino Pinto da Cunha Freire
- 92 Raphael Galvão Prestes
- 93 Nicoláo Soares do Couto
- 94 Emilio Francisco Povia
- 95 Luiz Sizenando Xavier Serradorada
- 96 Guilherme Carlos da Silva Tolles
- 97 Henrique Proost de Camargo
- 98 José Carlos da Cruz Tamandaré
- 99 Nicoláu de Souza Queiroz Filho
- 100 Gustavo Correia Leite Moraes
- 101 Manoel Joaquim da Silva Braga
- 102 Eduardo de Campos Maia
- 103 André Lex
- 104 Gastão Galhardo Madeira
- 105 Reynaldo Porchat
- 106 Luiz Pereira Curcio
- 107 Genuino Carlos Teixeira Duarte
- 108 João Maxwell Rudge Junior
- 109 Theophilo de Moraes Nobrega
- 110 Clodomiro Guerreiro Maia
- 111 Virgilio Guerreiro Maia
- 112 Antonio Teixeira de Assumpção Netto
- 113 Raymundo Leonardo Pereira Brandão
- 114 Mario Pedro da Silva
- 115 João Cesar Ribeiro de Arruda
- 116 Zacharias Voltaire de Toledo
- 117 Antonio Joaquim Teixeira Duarte
- 118 Felício José de Salles Junior
- 119 Alfredo Augusto de Oliveira
- 120 Antonio Garcia Adjuto
- 121 João Baptista Porto Morozt-Sohn
- 122 Loreto Ribeiro de Abreu
- 123 Antonio Sebastião Rebouças
- 124 Silvino de Abreu Ferraz
- 125 Antonio Veriano Pereira
- 126 João Alves de Castro
- 127 Joaquim de Souza Reis
- 128 Sebastião José de Freitas
- 129 Manoel Alves de Castro Junior
- 130 José Galazans Rodrigues Alekmin
- 131 Gabriel José Rodrigues de Alekmin
- 132 Lindolpho da França Machado
- 133 André de Faro Fleury
- 134 José Julio Seckler
- 135 Jacob Thomaz Miranda
- 136 José Manço Pereira Cabral
- 137 Oscar Scheuwank d'Horta
- 138 Manoel Martins da Costa Cruz
- 139 Anacléto Paulo de Campos Mello
- 140 Antonio Rodrigues do Amaral Cesar

- 141 Antonio Sygmaringa de Moraes Cordeiro
- 142 José Machado Filho
- 143 Eugenio de Oliveira e Silva
- 144 Miguel Archanjo de Souza Vianna
- 145 Epidio Marcondes Salgado
- 146 Luiz Gomes Ribeiro Junior
- 147 Herculeano Chripim de Carvalho
- 148 Tito Augusto de Toledo Blake
- 149 Flavio de Mandonga Uchoa
- 150 Firmino Costa Pereira
- 151 Maria Angelica de Salles Pinto
- 152 João Baptista Galvão de Moura Lacerda
- 153 Hermenegildo Lopes de Moraes Filho
- 154 José Augusto Pedrozo
- 155 Afonso Liguorio Lopes
- 156 Paulo Prado
- 157 Jorge Pinheiro Machado
- 158 José Divino de Oliveira
- 159 Joaquim Gomes Campos Junior
- 160 Theophilo Benedicto de Souza Carvalho
- 161 Luiz Fortunato de Souza Carvalho
- 162 Carlos da Silveira Mello
- 163 Clodomiro Franco de Andrade
- 164 Afonso de Azavedo Marques
- 165 Francisco Raphael de Araujo
- 166 José Beato Nogueira Junior
- 167 Bernardino Pinheiro Torres
- 168 Jacyntho Paulo Pereira Barros
- 169 Miguel Cardozo Junior
- 170 Bento Paes de Barros Netto
- 171 Justiniano Arthur de Mello Vianna
- 172 Luiz José de França e Oliveira Sobrinho
- 173 João Baptista dos Santos Sobrinho
- 174 Antonio Pereira dos Santos
- 175 Josino de Quadros Battencourt e Sá
- 176 Juvenal de Assis Pacheco
- 177 José Carlos Duarte
- 178 Eloy Feliciano da Costa
- 179 Luiz Guilherme de Madeiros
- 180 Valentin Tobias de Oliveira
- 181 Christiano Guilherme
- 182 João Baptista Moreira da Gloria
- 183 Henrique Cupertino Botelho
- 184 João Cruz Saldanha
- 185 Henrique Jorge Rodrigues
- 186 Francisco Oscar Gondim
- 187 Eduardo Martins Fontes
- 188 Eduardo Ernesto Pereira da Silva
- 189 João Carlos da Silva
- 190 Alberto Araujo de Oliveira
- 191 Francisco Vieira de Mallo
- 192 João Siqueira Bezerra de Menezes
- 193 Filinto Elycio de Araujo Lopes
- 194 Francisco da Conceição
- 195 Josephina Sarmento
- 196 Alberto do Rego Rangel

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 29 de Janeiro de 1885.

O secretario interino, Artidoro Augusto Xavier Pinheiro.

Venda de terras desocupa das do Proprio Nacional

«Chacara da Gloria.»

Para cumprimento das ordens do ministro da fazenda ns. 153 e 180 de 17 de Outubro e 30 de Novembro ultimos, e de ordem do illm. sr. inspector da thesouraria, faço publico que ella se acha autorizada a annunciar a venda—em hasta publica e a quem mais vantagoes offerecer—das terras, que a commissào encarregada da verificação do estado dos terrenos do Proprio Nacional denominado chacara da Gloria reconheceu estarem desocupaas. Na conformidade, pois da ultima parte daquella segunda ordem, esta repartição receberá—para a dita venda—até o dia 31 de Janeiro proximo futuro inclusive—propostas em cartas fechadas—que serão—depois de abertas e rubricadas na primeira sessão, que a Junta de Fazenda celebrar—fado aquelle prazo—remetidas ao thesouro nacional para a competente escolha. Essas propostas podem abranger a totalidade da area devoluta, monos a que é denominada Matto Grosso, ou limitarem-se ás diferentes porções, que se acham determinadas na respectiva planta, ou mesmo a partes dessas porções de accordo com os lotes, que estão projectados na dita planta, que fica nesta repartição á disposição das pessoas, que pretenderem a compra dos referidos terrenos e que poderão—para maior esclarecimento—apresentar plantas parciaes da porção de terrenos, que precisarem comprar. A essa planta ficam annexas, para serem consultadas, uma descripção e confrontação das alludidas porções de terrenos. As propostas, devem referir-se a essa descripção e confrontação, e as interpancias, que forem offerecidas, serão relativas a metros quadrados, correndo—por conta dos proponentes, que foram aceitos pelo thesouro nacional e que poderão allegar e provar o direito de preferencia, que por ventura possam ter—a despeza da medição e demarcação, que deverão ser realizadas perante o Juizo dos Feitos, nos termos da legislação vigente; assim como serão no mesmo Juizo decididas quaesquer questões ulteriores.

Thesouraria de Fazenda de S. Paulo, 31 de Dezembro de 1884.—O 1º escripturario encarregado do expediente, Antonio Rodrigues da Costa Chaves. (8, 10, 16, o 30)

ANNUNCIOS



De ordem da Directoria previno aos sr. socios que a 18º reunião terá lugar terça-feira, 3 de Fevereiro proximo futuro, no salão do theatro S. José.

S. Paulo, 30 de Janeiro de 1885.

O secretario interino, Alonso G. da Fonseca.

ANNUNCIO

Vende-se um sitio no Ribeirão Preto contendo 1200 alqueires de terras entre baixas e altas, casa de morada boa, 40 alqueires de pasto, monjolo, e 40 mil pés de café formados.

Para tratar-se em Pirassununga com o abaixo assignado, procurem a vendedora. Antonio José Rodrigues de Siqueira. 10-1

ALUGA-SE

Duas pretas, uma cosinha e engomma, outra só lava e engomma roupa de homens e senhoras.

Trata-se na rua da Consolação n. 17.

ATTENÇÃO

Vende-se um bombo, uma caixa e pratos, de musica, com pouco uso, á rua dos Andrades n. 3.

Exposição Provincial

De ordem da commissào organisadora da Exposição, previno aos sr. agricultores, industrias e manufactureros da provincia, que recebemos productos para serem expostos, até o dia 5 de Fevereiro do corrente anno.

As amostras preferidas para serem expostas a uma exposição de Antuerpia são:—café, assucar, aguardente, algodão em rama, fumo em folha e rolo, la, borracha, baunilha, mineraes, madeiras, solas e peles sortidas.

S. Paulo, 29 de Janeiro de 1885.

O encarregado, J. P. da Motta Junior.

5-1

Chegam

Do Thermometro, em frente ao Hotel de França, violas do primeiro fabricante nacional, Manoel Alves de Paula Costa, bem como cordas Napolitanas o que ha de superior. Recebemos igualmente um rico sortimento de escovas, para todos os usos de toilets e perfumarias.

A celebre colla Dumas, colla ceramica de Margelidon, Pontocalle indien de Adrien Maurin, de Paris, para grudar todos os objectos quebrados de louça, madeira, madreperola etc. Tinta para marcar roupa, o que ha de especial. Tendo mais o seguinte: fundas, todos os artigos de borracha, tesouras, thermometros, crystal japonex, meias elasticas, cintas abdominaes, alta cirurgia, cirurgia dentaria, optica, machinas electricas etc.

31 A, RUA DIREITA, 31 A

8-1 (4º e 6º) J. M. Saldanha & C.

Já chegou grande sortimento de mascaras e artigos para carnaval

CASA DE SANDARES Para Azavedo & Oliveira

Rua de Palacio n. 2

Theatro S. José Grande Companhia DE Opera comica DE LUIZ BRAGA JUNIOR

GRANDE NOVIDADE

Para attender a diversos pedidos a Imprensa resolveu dar mais 4 espectaculos que serão definitivamente os ultimos, tendo logar HOJE! HOJE!

O primeiro, com a unica representação da importante e engraçadissima peça em 3 actos, o maior successo parisiense e que tanto tem agradado em todos os theatros do Brazil:

ESTRATAGEMA DE ARTHUR

do repertorio do actor Martins, que desempenha um papel de grande importancia comica. Tomam igualmente parte os artistas: Flavio, Colla, Teixeira, D. Ines, D. Candelaria, Germano, Louro, Barreto, e a distincta actriz ROSA VILLIOT. Criados e convidadas de ambos os sexos, etc.

Completará este magnifico espectáculo, os 2º e 3º actos da notavel opera comica que tanto agradou na sua primeira exhibição, maxima do illustre maestro portuguez ALVARENGA, de saudosa memoria:

O SINO DO EREMITERIO

sende o actor PEIKOTO tem em dos seus bons papéis comicos, e o tenor EUGENIO OYANGUEN faz-se applicar extraordinariamente na parte cantante. ALIVERTI desempenha o important papel de Rosa Priquet. COLAS o de Sargento de Armas e BLANCHE GRAU o de Josepha.

Toma parte todo o corpo de còros. Dragões, revoltosos e aldeões de a bos os sexos.

A acção passa-se em França, no anno de 1804.

Orchestra será dirigida pelo maestro Gomes Cardin.

Os bilhetes em casa do sr. Dolivaes Nunes, á rua de S. Bento até a tarde e depois no theatro.

N. B. Definitivamente a companhia só dará mais 4 espectaculos.

AVISOS

ADVOGADO

O dr. Manoel Alvaro de Souza Sá Vianna... Agência e vendas em porção das reguinas loterias...

Dr. Lopes dos Anjos Junior, advogado... Dr. Alfredo Rocha, advogado...

Dr. João de Sá e Albuquerque, advogado... Dr. Pampílio Manoel Freire de Carvalho...

Conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados...

O advogado dr. Pinto Ferraz, Escriptorio na travessa da Sé n. 4.

MEDICO

Dr. Eulalio... Dr. Almeida Netto... CONSULTORIO MEDICO E CIRURGICO do dr. A. C. de Miranda Azevedo...

CONSULTORIO MEDICO E CIRURGICO do dr. A. C. de Miranda Azevedo, consultas das 11 da manhã, ás 2 da tarde...

Medico homeopata... BIXAS HAMBURGUEZAS recebem-se directamente, no Salão Elegante...



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Navegação a vapor

O PAQUETE A VAPOR Rio de Janeiro... Sahrá no dia 4 de Fevereiro...

Recebe carga e passageiros... João Antonio Pereira dos Santos... NOTA: Recebe-se os conhecimentos até a vespertada...



Compagnie des Messageries Maritimes

NIGER

Esperado de Buenos-Ayres até o dia 31 de Janeiro sahirá no dia 1 de Fevereiro...

Para passagens e mais informações dirigir-se a Casa Garraux Fischer, Fernandes & Comp.

35 RUA DA IMPERATRIZ 35 S. PAULO

Póde-se tratar também com os srs. D. Calderaro & Comp. 18, Rua Direita

Collegio Particular

Uma senhora estrangeira recebe um limitado numero alumnas internas e semi-externas para se educarem...

EMIL LEMCKE Casa de comissões S. PAULO RUA VINTE E CINCO DE MARÇO N. 107

CAZENA FURSEON Cabelleireiro de senhoras José Afonso de Castro Cabelleireiro 18 RUA DES. BENTO 18

FUNDIÇÃO CENTRAL J. Arbenz & Comp. -- S. Paulo Grande fundição de ferro e de bronze. Oficina de máquinas, caldeiras de ferro e cobre.

Côres Pallidas (Chlorose) e Anemia são felizmente combatidas com o emprego regular do FERRO BRAVAIS

COGNACKINA Delicioso Licor tendo por base Cognac Velho A. A. ARDURA Inventor e Unico Fabricante em BLAYE, perto de Cognac (FRANÇA)

A GRANDE EXPOSIÇÃO ORIENTAL Acha-se aberta diariamente desde ás 11 horas da manhã até 10 horas da noite. No Salão do Theatro S. José EXPOSIÇÃO Unica e extraordinaria de curiosidades orientaes.

OLEO DUCOUX OLEO DE FIGADO de Bacalhau Iodo-Ferro em Quina E CASCA DE LARANJA AMARGA

EPILEPSIA HYSTERIA CONVULSÕES MOLESTIAS NERVOSAS Cura quasi sempre! Alivio sempre!

Companhia Carris de Ferro S. Paulo a Santo Amaro Horario provisório 1ª SECÇÃO

Norddeutscher Lloyd de Bremen Sahida de Santos para Lisboa, Antuerpia, Hamburgo e Bremen

Preços das passagens Entre o Ponto de S. Joaquim e Villa Mariana \$200

BERLIN esperado no dia 2 de Fevereiro, sahirá no dia 10 de Fevereiro. Para fretas, passagens e mais informações...